

Comitê convence bancos credores a prorrogar o acordo por mais 90 dias

por Paulo Sotero
de Washington

William Rhodes, vice-presidente sênior do Citibank e presidente do comitê de bancos internacionais, que representa os setecentos credores privados do Brasil, trabalhou até tarde, na última sexta-feira, para oficializar a renovação dos compromissos da dívida externa brasileira por mais noventa dias. E, desta vez, Rhodes e seus colegas tiveram de inovar na arte de convencer banqueiros a fazer o que não gostam.

A prorrogação do prazo, solicitada pelo governo brasileiro, foi anunciada somente às 23h45, momentos depois de os telex do Citibank começarem a distribuir aos setecentos credores do País a mensagem do comitê recomendando a extensão, até o próximo dia 31 de agosto, das linhas de créditos comercial e interbancário (antigos projetos 3 e 4) e das medidas internas para a administração dos vencimentos do principal (ex-projeto 2), nos termos da renegociação do ano passado. O prazo anterior, negociado em fevereiro, expiraria nesta sexta-feira.

A mensagem aos bancos inclui o telex enviado ao comitê, no início da semana, pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière. No telex, anuncia a ida de uma missão do FMI ao Brasil antes do fim deste mês (a missão, na verdade, partiu de Washington no fim de semana) e se refere ao encontro que teve com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, e outros funcionários do governo, no último dia 10. "Fiquei encorajado pela atitude positiva mostrada pelos representantes do novo governo", afirma o diretor do FMI. "Trabalharemos com eles, da forma mais expeditiva possível, enquanto o governo desenvolve as políticas apropriadas para o futuro próximo que possam ser apoiadas pelo FMI, através de um novo arranjo financeiro."

Meia hora antes de autorizar o anúncio, Rhodes e os demais membros do comitê ainda não tinham certeza se teriam condições de fazê-lo antes de partirem para o fim-de-semana alargado do "Memorial Day". O motivo era a oposição determinada de um banco regional norte-americano, o New Jersey National Bank, a prorrogar sua linha de US\$ 2 milhões às agências dos bancos brasileiros em Nova York.

Nos dias anteriores, a resistência dos últimos recalitrantes havia caído através dos métodos tradicionais de persuasão telefônica. Três bancos espanhóis — o Zaragozano, o Pastor e o Atlântico — e um outro pequeno banco dos EUA — o First Tennessee — aderiram à prorrogação.

O Banco de Bilbao, que já resistira no passado, deu um pouco mais de trabalho. Mas durante a tarde de sexta-feira, comunicou ao comitê sua disposição de estender a linha de US\$ 31,50 milhões que tem no crédito interbancário.

Ficou faltando, assim, apenas o New Jersey National para que o comitê tivesse os necessários 100% dos credores de acordo sobre a necessidade de atender o pedido brasileiro e abrir um novo prazo de três meses para o País se entender com o FMI e, em seguida, negociar um acordo plurianual de refinanciamento da dívida.

Diante da obstinada negativa do banco em renovar sua linha, o comitê decidiu, na quinta-feira, enviar uma inédita expedição até Trenton, a 100 quilômetros de Manhattan, onde fica a sede do New Jersey National, para convencer pessoalmente seus administradores que os credores do Brasil estão todos no mesmo barco e, para o bem de todos, ninguém pode pullar fora. A missão de convencimento foi reforçada por um telefonema do presidente do Chase Manhattan, Willard Butcher, ao presidente do New Jersey.

No fim da manhã da sexta-feira, o diretor da área externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas, que viajara a Nova York, no início da semana, com o presidente do BC, Antonio Carlos Lembgruber, e ficara para apoiar a campanha de convencimento dos recalitrantes, confirmou que voltaria naquela noite para o Brasil.

Este primeiro indício de que a resistência do New Jersey havia sido quebrada foi confirmada no início da noite, quando uma fonte do comitê admitiu a este jornal que a notícia da prorrogação poderia sair a qualquer momento. Aparentemente, contudo, o New Jersey National quis se vingar da pressão que sofreu do comitê, arruinando o começo do fim-de-semana comprido de Rhodes e seus colegas: o telex do banco de Trenton confirmando seu compromisso de estender a linha de crédito até o dia 31 de agosto só chegou às mãos de Rhodes às 23h30.